



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Classe trabalhadora e mundo do trabalho

A organização coletiva dos catadores e catadoras de materiais recicláveis em Viçosa, Minas Gerais

Bruna Eduarda Soares Rocha¹

Mariana Costa Carvalho²

Desenvolvimento

O presente estudo é fruto de pesquisa de mestrado em andamento com tema: o processo de trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis e a organização coletiva da categoria em Viçosa, Minas Gerais. Neste trabalho, objetiva-se compreender a organização coletiva dos catadores/as no município mencionado, tendo como objeto empírico as duas associações existentes: a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Viçosa (ACAT) e a Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa (ACAMARE).

No cenário nacional, a organização coletiva foi impulsionada pelas condições de trabalho marcadas pela precariedade, informalidade, riscos à saúde e ausência de reconhecimento efetivo por parte da sociedade e do poder público (Galon; Marziale, 2016). Nesse contexto, no fim da década de 1980 e início da década de 1990, a categoria passou a se organizar coletivamente por meio da formação de associações e cooperativas orientadas pelos princípios da economia solidária - cooperação, autogestão e solidariedade (Singer, 2002).

A fundação do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), em 2001, foi um marco nesse processo, conferindo maior visibilidade política à categoria e promovendo conquistas institucionais relevantes, como a inclusão dos/as catadores/as na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em 2010 (Bortoli, 2013). As associações e cooperativas configuram-se, portanto, como Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), que buscam construir alternativas

1 Graduada em Serviço Social e Mestranda no Programa de Pós Graduação em Política Social na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Email: bruna.e.rocha@ufv.br.

2 Graduada e Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa. Email: marianaccarvalho@ufv.br.

econômicas pautadas na "propriedade coletiva ou associada do capital e no direito à liberdade individual" (Singer, 2002, p. 10), possibilitando à categoria organizar-se coletivamente, fortalecer sua atuação no mercado e conquistar maior visibilidade social e política.

No âmbito local, historicamente, o território de Viçosa foi marcado por dois grupos: um conjunto de pessoas que realizavam coletas de materiais nas ruas, utilizando carrinhos; e um segundo que trabalhava diretamente no “lixão” da cidade. No ano de 2002, a Prefeitura Municipal da Cidadania realizou o fechamento deste espaço, gerando desocupação e perda de renda dessas pessoas, por sua vez, este movimento também foi o principal estímulo para a organização de associações (Fernandes; Costa; Souza, 2020). Nesse contexto, durante a década de 2000, as associações ACAT e ACAMARE foram formalizadas.

A ACAT, formalizada em 2006, atua em galpões alugados pelo poder público ou pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), os/as trabalhadores/as que compõem essa organização advêm daqueles que, antes, realizavam o trabalho individualizado e logístico de coleta direta de materiais recicláveis nas ruas do município, com carrinhos. Já a ACAMARE, formalizada em 2008, atua na Usina de Triagem e Reciclagem, construída no final da década de 1990 pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), e é ocupada desde o início dos anos 2000 por trabalhadores/as que anteriormente atuavam no lixão, recebendo, a princípio, material vindo da coleta convencional e, posteriormente, seletiva e da própria UFV (Projeto Interação, s.d).

A consolidação da organização coletiva dos/as catadores/as de materiais recicláveis em Viçosa foi estabelecida por diversas tensões, entre dificuldade de formalização, implantação, ampliação, consolidação e precarização das condições de trabalho, questões essas que ainda estão presentes no cotidiano das associações (Fernandes; Costa; Souza, 2020). Cabe destacar que o cenário atual das associações é de retrocesso, tendo em vista que havia sido firmado, desde 2017, um convênio entre a Prefeitura do município de Viçosa e as associações para a realização de todo o processo da coleta seletiva, convênio este que, ao fim de 2025, encerrou-se devido à privatização do processo de coleta na cidade, que culminou na limitação de atribuições às

associações, sendo estas responsáveis, atualmente, apenas pelo processo de triagem, enfardamento e comercialização dos materiais recicláveis. Sendo assim, observa-se que a categoria de catadores/as em Viçosa enfrentou e enfrenta diversas dificuldades, que demandam que estes lutem, diariamente, por seus direitos e por políticas públicas, bem como construam estratégias coletivas de resistência.

Referências

BORTOLI, M. A. Processos de organização de catadores de materiais recicláveis: lutas e conformações. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 16, p. 248-257, 2013.

FERNANDES, M. S. S.; COSTA, B. A. L.; SOUZA, N. D. Coleta seletiva e as associações de catadores (as) de materiais recicláveis de Viçosa (Minas Gerais): do “lixão” ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 2020.

GALON, T.; MARZIALE, M. H. P. Condições de trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis na América Latina: uma revisão de escopo. In: Pereira, B. C. J., Goes, F. L. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: Ipea, p. 169-99, 2016.

PROJETO INTERAÇÃO - **Departamento de Ciências Sociais**, s.d. Disponível em: <https://projetointeracao.ufv.br/parceiro/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SINGER, P. I. **Introdução à economia solidária**. 2002.